



As primeiras experiências como bolsista de iniciação científica do Projeto CIECz¹

Suelen Miyuki Alves GUEDES²

Maria Ataíde Malcher³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências e os primeiros resultados obtidos nos dois primeiros meses de participação como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz), que tem como objetivo promover a divulgação científica na Amazônia. Buscamos mostrar as principais atuações do projeto, o que já foi feito e o planejamento do que está por vir. Esse artigo reflete também sobre o papel da comunicação, assim como o seu uso e apropriações.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; CIECz; comunicação; divulgação científica; iniciação científica.

Introdução

Vivemos em pleno século XXI em que “[...] os processos de globalização se aprofundaram, aproximando as partes mais distantes do globo por meio de teias de interdependência mais tensas e mais complexas” (THOMPSON, 1998, p. 76), mas que nem por isso conseguiu dar conta da complexidade da comunicação. É preciso que se tenha em mente que há uma grande diferença entre informar e comunicar. “Informar é produzir e distribuir mensagens o mais livremente possível. A comunicação, em contrapartida, supõe um processo de apropriação” (WOLTON, 2006, p. 16). E tal apropriação faz com que a comunicação seja um processo de mão dupla, daquele que transmite a mensagem e do outro que a recebe.

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 17 a 19 de maio de 2012.

² Estudante do 5º semestre do Curso de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) e integrante do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), certificado pelo CNPq. Colaboradora das atividades desenvolvidas no projeto Academia Amazônia (FACOM/UFPA) e no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia (AEDi/UFPA). Email: suelen_miyuki@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, e dos projetos Ciência e Comunicação na Amazônia e Academia Amazônia. Email: ataidemalcher@uol.com.br.



E é nesse outro que reside toda a complexidade da comunicação, pelo fato de que “[...] o receptor complica tudo, raramente está onde o esperamos, compreendendo, em geral, algo diferente do que lhe dizemos ou gostaríamos que compreendesse pelo som, pela imagem, pelo texto ou pelo dado. Ele é a caixa preta” (WOLTON, 2006, p. 32). Nesse sentido, não se tem garantia alguma de que a comunicação foi estabelecida, tamanha é a imprevisibilidade desse outro.

Dessa forma, é imprescindível que se compreenda a comunicação em todas as suas dimensões, implicações, usos e apropriações, principalmente em uma região como a Amazônia, rica em belezas naturais e diversidade cultural, mas que traz consigo enormes disparidades sociais. Nesse contexto, a divulgação científica assume papel central enquanto promotora do desenvolvimento local e transformadora da sociedade.

O Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz) tem como objetivo promover a divulgação da ciência na e para a Amazônia, a fim de proporcionar o equilíbrio social, cultural e ambiental da região. De modo que o conhecimento científico e a população estabeleçam uma relação de proximidade, fazendo com que a ciência faça parte do cotidiano das pessoas e que elas possam se beneficiar com sua apropriação.

O CIECz teve seu início em 2007 com o primeiro fomento do CNPq⁴. Nessa fase, o projeto implementou estratégias e produtos comunicacionais para a divulgação das ações desenvolvidas pelo Projeto Custos e Benefícios da sub-rede RECUPERA⁵, do Subprograma de Ciência e Tecnologia do PPG7⁶.

A partir de 2009, o CIECz começou uma segunda fase com novo fomento⁷ do CNPq, com a perspectiva de ampliar suas ações e atuar em outras iniciativas desenvolvidas na região. O projeto atua de diversas maneiras, desenvolvendo múltiplas atividades, fazendo análise e experimentação de conteúdo nas diversas linguagens comunicacionais, por exemplo. Além de estabelecer relação com outros projetos da Faculdade de Comunicação da UFPA, como a Academia Amazônia⁸.

⁴ Apoio financeiro através do edital MCT/CNPq/PPG7 n° 03/2007.

⁵ A sétima sub-rede do Subprograma é o projeto RECUPERA - Manejo e Recuperação de Recursos Naturais em Paisagens Antropizadas na Amazônia Oriental, composto por cinco projetos de pesquisa.

⁶ Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, lançado durante a Rio 92 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o CNPq.

⁷ O projeto foi aprovado no Edital PIBIC de 2009 e passou a receber como fomento duas bolsas de iniciação científica (PIBIC/CNPq), renovado para vigência em 2011-2012.

⁸ Projeto de extensão da Faculdade de Comunicação da UFPA, com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), que desenvolve diversos produtos comunicacionais voltados para a divulgação científica e cultural da Amazônia.



Esse trabalho apresenta algumas experiências e resultados obtidos no projeto, mesmo com recente inserção em fevereiro de 2012, bem como as expectativas que se tem para o futuro como bolsista de iniciação científica.

Ciência e Comunicação: os primeiros passos da iniciação científica

O primeiro contato com a divulgação científica aconteceu, sem que se pudesse entender isso na época, no começo do ano de 2011, no momento em que se começou um trabalho voluntário no projeto de extensão Academia Amazônia, produtora de materiais comunicacionais que visam à divulgação científica e cultural da Amazônia. Ainda em 2011, a atuação no projeto foi se aprofundando e começou a ficar claro o papel fundamental que se desempenhava. Além disso, esse esclarecimento e construção de sentido foram proporcionados pela disciplina optativa Comunicação e Ciência, que foi essencial para se entender o papel da comunicação na democratização do conhecimento científico. De modo que

A divulgação científica passa, necessariamente, pela perspectiva crítica da produção do conhecimento, papel do qual o jornalista científico não deve abrir mão. Integrar a sociedade brasileira no debate sobre a política científica nacional é tarefa inadiável. Essa discussão não pode ficar restrita aos fóruns acadêmicos, governamentais, empresariais ou veículos especializados (CALDAS, 2000, p.08).

Com isso, buscou-se um aprofundamento teórico que fez com que fosse possível ampliar o olhar e promoveu um maior entendimento na área da comunicação. Foi então que se compreendeu que não pode

Confundir a comunicação com a performance das máquinas, a abundância da informação com a intersubjetividade é tão ingênuo ou demagógico quanto denegrir a comunicação como processo de intercompreensão, reduzindo-a, ao mesmo tempo, a um simples processo de transmissão unilateral (WOLTON, 2006, p. 83).

Além disso, vale ressaltar o lugar privilegiado em que nos encontramos, a Universidade, que traz consigo dentre suas várias missões “adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea e realizar sua missão transecular de conservação, transmissão e enriquecimento de um patrimônio cultural, sem o que não passaríamos de máquinas de produção e consumo” (MORIN, 2003, p. 83).



Ser bolsista de iniciação científica é algo recente, início em fevereiro de 2012, mas que já trouxe experiências que se levará para o resto da vida. Fazer parte de um projeto como o CIECz que tem como principal objetivo socializar o conhecimento em uma região como a nossa, é um trabalho árduo e que requer comprometimento. Tarefa que necessita de dedicação exclusiva e disciplina, porque se trata de algo que vai muito além do nosso papel como profissionais ou futuros profissionais de comunicação, é uma questão de cidadania.

Os desafios da divulgação científica na Amazônia

A divulgação científica é fundamental para que se estabeleça uma relação entre a ciência e a sociedade. É apenas dessa maneira que o saber científico pode beneficiar a população e construir sociedades mais democráticas. Sem relegar, é claro, o papel fundamental do conhecimento do senso comum, que para Santos (1987) é a mais importante de todas as formas de conhecimento, que “[...] orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida” (SANTOS, 1987, p. 55).

Por outro lado, “A ciência pós-moderna, ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em auto-conhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida” (SANTOS, 1987, p. 57). Além disso, o conhecimento científico deve estar acessível à população para que ela se aproprie, promovendo transformações que consigam minimizar as desigualdades sociais.

Nesse sentido, todas as ações do CIECz visam proporcionar o equilíbrio social, cultural e ambiental na Amazônia e contribuir para a consolidação da divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, estabelecendo o diálogo entre o saber científico e a população, possibilitando que haja trocas entre si.

Os objetivos específicos do projeto são:

- Colaborar para a formação de futuros pesquisadores e comunicadores sensíveis ao contexto social vivido e aptos a enxergar o processo comunicativo, não como simples técnicas de criação e divulgação de “produtos” científicos acabados, mas como diálogo fundamental para a construção da cidadania;
- Estimular a prática da experimentação como parte do processo de consolidação de estratégias comunicacionais para a divulgação científica;



- Promover, direta e indiretamente, a integração dos alunos dos diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Pará, bem como da própria Faculdade de Comunicação, de forma a unir esforços para a produção de ciência e sua divulgação nos meios comunicacionais;
- Dar continuidade ao estabelecimento de parcerias com órgãos internos à Universidade e instituições fora da UFPA (Museu Goeldi, Embrapa, Universidade do Estado do Pará, etc.), com o objetivo de fazer a integração dos grandes pólos de pesquisas na Amazônia;
- Ampliar a construção de produtos para serem veiculados pela Rádio *Web* UFPA, que já atua em parceria com o CIECz na divulgação das diferentes iniciativas de construção de conhecimentos na e da Amazônia;
- Iniciar um trabalho de divulgação das diretrizes dos projetos a partir de minicursos e oficinas a serem realizados em escolas da rede pública de ensino, com turmas de Ensino Fundamental e Médio, na tentativa de aproximar a ciência desse público e sensibilizá-lo para a importância desse diálogo;
- Dar continuidade à produção de material audiovisual experimental para a Redes IFES, não apenas pela equipe do CIECz, mas também pelos alunos do curso de Comunicação e demais da UFPA, contribuindo para o fortalecimento pedagógico das graduações, além do estímulo à pesquisa e à extensão na Universidade.

Uma das maiores barreiras para a divulgação científica é a hiperespecialização da ciência, caracterizada pela “[...] especialização que se fecha em si mesma sem permitir sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte” (MORIN, 2003, p.13). O que torna difícil a compreensão para os que não fazem parte desse campo e, por sua vez, conhecimento que não possibilita a oportunidade de apropriação de grande parte da população e não está pautado nas necessidades da sociedade.

Para Bueno (2011), “Numa sociedade, em que a educação formal tem se descuidado do ensino das ciências, relegando-o a um segundo plano, os meios de comunicação desempenham papel fundamental no processo de alfabetização científica” (BUENO, 2011). Levando-se em consideração que “O que importa na comunicação de massa não está na quantidade de indivíduos que recebe os produtos, mas no fato de que



estes estão disponíveis em princípio para uma grande pluralidade de destinatários” (THOMPSON, 1998, p. 30).

Mas que mesmo assim, não é garantia de que se conseguirá, de fato, sensibilizar esses destinatários, pois além da especificidade de cada um, “O outro simplesmente não está ali, não responde, não escuta, opõe-se ou foge” (WOLTON, 2006, p. 147).

Acredita-se que a divulgação científica, principalmente em uma região como a Amazônia, é o ponto de partida para que se caminhe em direção do bem estar social. O CIECz agrega diferentes competências para a experimentação, pensando nas estratégias comunicacionais a serem utilizadas, para promover o benefício da sociedade.

As experiências como bolsista do CIECz

Diariamente o projeto proporciona experiências que ficarão marcadas para sempre na trajetória acadêmica e pessoal dos bolsistas que por ele já passaram. Nesses dois meses como integrante do CIECz, é possível dizer que, em nenhum outro momento, houve tanto amadurecimento em tão curto período de tempo. Seja no exercício de aprofundamento teórico ou no simples refletir sobre o papel de cada um de nós, para “explicar [...] a própria conduta e o conhecimento de si” (MORIN, 2003, p. 33).

Não se pode deixar de mencionar as experiências adquiridas na convivência constante com profissionais de outras áreas de conhecimento: biblioteconomia, pedagogia, ciência da computação entre outros. Que não só dão novas visões sobre determinado assunto, mas também promove a troca de saberes.

Com o envolvimento no projeto e nos Estudos Culturais, ficou ainda mais claro que as pessoas fazem relações de sentido diferentes uma das outras, pois “[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 1989, p. 15). Portanto, a comunicação ocorre de maneira particular para cada um, de acordo com suas experiências de vida, contexto em que está inserido e bagagem cultural. E é nessa peculiaridade e nesse caráter imprevisível que reside o “Triunfo do receptor” de que fala Wolton (2006).

Alguns resultados alcançados e os próximos passos

Devido à inserção recente no projeto, início de 2012, os resultados ainda estão em processo de maturação. É importante ressaltar que não é muito comum, pelo menos em termos de Belém, alunos de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e



Propaganda se tornar bolsistas de iniciação científica. O motivo disso é incerto, talvez seja pela incompatibilidade de interesses.

Dentre as ações realizadas está a participação na produção do “Caminhos da UEPA”, programa que tem como objetivo divulgar o conhecimento científico produzido na Universidade do Estado do Pará, veiculado em TV aberta. A atuação se deu em todas as fases do processo, desde a pré-produção (levantamento de pauta, contato com o pesquisador etc.), passando pela produção (filmagem, gravação de off etc.), até a pós-produção (edição, envio do programa para veiculação). A participação na construção do “Caminhos da UEPA” é importante, porque possibilita que se tenha contato com outras áreas de conhecimento e por mostrar, a cada programa que vai ao ar, de que maneira o que está sendo produzido na Universidade interfere na vida das pessoas, muito bem expressado pelo *slogan* do programa “UEPA ações que repercutem no dia a dia”.

Tivemos a oportunidade de participar também, em atividades desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA. Atualmente o envolvimento está acontecendo na colaboração da construção da identidade visual e interface de uma Plataforma Multimídia ou Repositório Institucional Multimídia, que disponibilizará materiais de diversas áreas de conhecimento e em diferentes formatos voltados para a educação.

Além disso, houve a colaboração na produção de um vídeo institucional sobre o trabalho desenvolvido pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), referência na produção de conhecimento científico na região.

Ministramos na Semana do Calouro de Comunicação Social 2012 a oficina “Comunicação e Ciência: um primeiro contato com a Divulgação Científica”. Nessa oficina apresentamos a divulgação científica e mostramos algumas produções audiovisuais, desenvolvidas pelo projeto Academia Amazônia, voltadas para a disseminação do conhecimento científico. Com isso, foi feito juntamente com os participantes da oficina um vídeo com a temática “O que é divulgação científica?”.

Foram desenvolvidas também as seguintes ações:

- Participação do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura do CNPq;
- Participação em palestras, seminários e outros eventos relacionados a área da comunicação na Amazônia;
- Experimentação de formatos e produtos para a divulgação científica.



Ainda constam no plano de trabalho as seguintes atividades a serem desenvolvidas no decorrer do semestre:

- Dar continuidade à participação das atividades do Grupo de Estudo para consolidação e ampliação da base teórica e metodológica;
- Reestruturação do site do CIECz a partir do plano de Comunicação desenvolvido para refletir sobre e avaliar as próprias ações do projeto, que será o espaço para a disponibilização das estratégias de comunicação consolidadas para a promoção da divulgação científica. Este será composto por:
 - a) Um espaço para matérias escritas, com textos produzidos pelos bolsistas do projeto, que visem divulgar as pesquisas e ações desenvolvidas na região Amazônica, seus projetos de pesquisas e de extensão;
 - b) Um espaço para produtos audiovisuais, com cerca de dois minutos cada um, para mostrar imagens do que está sendo divulgado;
 - c) Um espaço para matérias radiofônicas, com o objetivo de, por meio dessa linguagem, levar os projetos divulgados para um público mais abrangente, consolidando a parceria com a Rádio *Web* da UFPA e rádios universitárias de outros estados do Brasil;
- Criação e divulgação de produtos comunicacionais, orientada pelas necessidades das ações de comunicação planejada a partir da produção de materiais em diferentes linguagens midiáticas (radiofônicas, audiovisuais, digitais etc.) para alimentação de diversos canais, entre eles o site do CIECz e a Rádio *Web* da UFPA;
- Fortalecer os produtos já desenvolvidos na linguagem multimídia, como o Minuto da Universidade e Caminhos da UEPA;
- Produzir estratégias voltadas para pautar os meios de comunicação hegemônicos (grande imprensa) e não hegemônicos (imprensa “alternativa”) por meio dos conteúdos produzidos e divulgados pelo site do CIECz e outras mídias;
- Produção de material bibliográfico para apresentação e publicação em eventos e periódicos científicos;
- Implantação de ciclo de oficinas e minicursos sobre divulgação científica em parceria com espaços de pesquisa dentro e fora da UFPA, com objetivo de multiplicar os conhecimentos desenvolvidos durante a pesquisa e sensibilizar diferentes públicos para a consolidação de um olhar reflexivo sobre ciência;



Considerações Finais

Em apenas dois meses como bolsista do CIECz, a principal lição que se tira é a expansão do olhar e as novas possibilidades que a comunicação proporciona. Foi possível dar mais atenção para o caráter normativo da comunicação que é o de “informar, dialogar, compartilhar, compreender-se” (WOLTON, 2006, p.15), como agente para estabelecer o diálogo entre a ciência e a sociedade.

Nesse sentido, as ações do CIECz buscam promover o equilíbrio social, cultural e ambiental na Amazônia, tendo-se em vista que a ciência não pode estar desatrelada com as necessidades da população. Acreditando que é dever do pesquisador, da Universidade e das instituições de pesquisa fazer com que o saber científico chegue até a sociedade, pois “É, justamente, mostrar que ensinar a viver necessita não só dos conhecimentos, mas também da transformação, em seu próprio ser mental, do conhecimento adquirido em sapiência, e da incorporação dessa sapiência para toda a vida” (MORIN, 2003, p. 47).

Para Santos (1987), “A incerteza do conhecimento, que a ciência moderna sempre viu como limitação técnica destinada a sucessivas superações, transforma-se na chave do entendimento de um mundo que mais do que controlado tem de ser contemplado” (SANTOS, 1987, p. 53).

Portanto, devemos pensar o conhecimento não como algo pronto e acabado. “Finalmente, seria preciso demonstrar que a aprendizagem da compreensão e da lucidez, além de nunca ser concluída, deve ser continuamente recomeçada (regenerada)” (MORIN, 2003, p. 53). Assim como os processos comunicativos, que devem frequentemente ser repensados, num percurso constante de renovação.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Os novos desafios do Jornalismo Científico**. Disponível em:

<http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo9.php>. 2011. Acesso em: 07 abr. 2012.

CALDAS, Graça. **Mídia, Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/artigorelajornacientistagrascalas.htm>. 2000. Acesso em: 08 abr. 2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.



MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a forma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Edições Afrontamento, 1987.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. Tradução Vanise Pereira Dresch. – São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).